

PREFÁCIO

Analistas dos mais variados matizes ideológicos parecem concordar com ao menos uma opinião: a de que estaríamos vivendo tempos singulares. Embora possa soar como mais um jargão, há razões para não negligenciarmos esse consenso. Afinal, estamos passando por transformações econômicas sem precedentes.

Já se identificam megatendências que muito provavelmente influenciarão o dia a dia das pessoas, dos negócios e da economia global e, entre elas, destaca-se a crescente interdependência entre as economias.

De fato, as economias estão cada vez mais interligadas por complexos e intrincados canais de transmissão que vão muito além do simples fluxo de comércio de bens. A alocação dos recursos e a formação de preços internos de bens e serviços são cada vez mais influenciadas, direta ou indiretamente, por fatores econômicos, financeiros, políticos e regulatórios internacionais, e até mesmo as economias mais fechadas estão sujeitas àquelas forças.

Mas um dos aspectos mais marcantes dessa interdependência é a transformação do padrão do comércio que, cada vez mais, é caracterizado pelo comércio de bens e serviços intermediários em torno de sistemas produtivos fragmentados espalhados por todos os cantos do planeta. Trata-se daquilo que passou a ser conhecido como cadeias globais de valor (CGVs).

As CGVs estão associadas às mudanças tecnológicas, gerenciais, regulatórias e financeiras, mas, também, à crescente consolidação dos mercados e ao protagonismo das empresas multinacionais na gestão da produção, na alocação de recursos e na geografia global dos investimentos.

A interdependência está nos ensinando que mudanças no padrão de comércio e na governança da produção não são neutras e têm repercussões importantes na competição, nas oportunidades de negócios, na geração de emprego e renda, nas relações econômicas entre países, nas perspectivas de crescimento econômico das nações e até nos destinos da economia global.

Também estamos aprendendo que, na era da globalização da produção, o que importa cada vez mais não é o participar, mas o como participar da economia global, e que custos de produção estão perdendo influência como fator determinante de competitividade internacional.

A essa altura, requerer um “lugar ao sol” tornou-se ainda mais desafiador do que o foi no passado recente e novas perguntas estão surgindo: que padrão de crescimento perseguir? Qual inserção internacional deve-se buscar? Quais são os requerimentos produtivos para se otimizar as chances de inserção? Quais regras devem orientar as relações econômicas entre países e entre empresas?

Este oportuno e mais que bem-vindo livro trata desses e de outros assuntos correlatos, com ênfase no caso do Brasil.

Oportuno, porque o Brasil está, finalmente, mostrando-se disposto a integrar-se mais à economia global. O comércio internacional e o investimento estrangeiro entraram na agenda das políticas pública e privadas e têm sido considerados como um dos pilares da retomada do crescimento econômico e da promoção de um padrão de crescimento mais sustentado. As discussões conceituais, de políticas públicas, as comparações internacionais e os estudos de caso deste livro são um material valioso e inspirador para os tomadores de opinião.

Bem-vindo, porque os estudos deste livro são riquíssimos e foram cuidadosamente desenvolvidos em linha com o que há de mais relevante na literatura internacional sobre CGV.

Este livro aponta que o Brasil, uma das economias mais fechadas do mundo, está marginalizado nas CGVs e delas participa, notadamente, com *commodities* e outros bens de baixo valor adicionado, os quais têm nos custado muito em termos de perspectivas econômicas para as empresas e para o país.

Não obstante os desafios, os autores são otimistas com dias melhores e com relação à possibilidade de desenharmos políticas públicas mais adequadas e promissoras.

Este livro oferece alternativas para promover a inserção do país na economia global. As sugestões são qualificadas e dão-nos esperanças de que podemos ser mais ambiciosos e fazer da inserção internacional uma das molas propulsoras da nossa prosperidade.

Desejo aos leitores uma proveitosa leitura e faço votos para que o conhecimento contido neste volume seja considerado em benefício de todos nós.

Jorge Arbache
**Secretário de Assuntos Internacionais do
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão**